



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

TRABALHO DOCENTE E INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO E RAÇA-COR: UM DIÁLOGO COM A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana de Andrade Pinto

UNEB

mariana_apinto@yahoo.com.br

Simone Caterine Ladeia Ledo

UNEB

siuledo@hotmail.com

Tatyanne Gomes Marques

UNEB

tmarques@uneb.br

Berta Leni Costa Cardoso

UNEB

bcardoso@uneb.br

Resumo

O resumo tem como objetivo compreender como o trabalho docente pode contribuir para a conscientização dos agentes envolvidos (mulheres e homens), a fim de evitar agressões entre os conviventes, com consequente diminuição dos casos de violência doméstica. Inicialmente, é necessário conceituar o termo “violência doméstica contra as mulheres”, que de acordo com a legislação deve ser entendido como ação ou omissão baseada no gênero, que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial às mulheres (Brasil, 2006), independente da orientação sexual, o que inclui também a mulher homossexual, quando vítima de ataque perpetrado pela parceira, no âmbito da família (Stochero; Pinto, 2024). Atualmente, os estudos sobre gênero e raça-cor, apesar de serem extremamente relevantes, não constituem disciplinas específicas e nem recebem destaque entre os conteúdos que compõem a maioria dos cursos de formação de professores(as) (Gatti *et al.*, 2019). Observamos, entretanto, um crescente aumento de pesquisas na temática “gênero”, “raça-cor”, nos Anais dos últimos 5 (cinco) eventos da Rede Estrado no Brasil, acervo utilizado como referência no presente estudo. A abordagem que trazemos, entretanto, vai além do gênero e da raça-cor porque buscamos, também, entender como a interseccionalidade



dessas variáveis no trabalho docente pode contribuir para a redução dos episódios de violência doméstica. O combate à violência doméstica contra as mulheres veio a ser considerada uma política pública a partir do ano de 2006, com a edição da Lei nº 11.340/2006, denominada de Lei Maria da Penha (Brasil, 2006). Entretanto, a atuação repressiva estatal, por meio do citado diploma legal, não tem se mostrado suficiente para contenção desse tipo de crime, cada vez mais presente, com acentual destaque para com as mulheres negras. De acordo com o Atlas da Violência (Brasil, 2025), divulgado em 12.05.2025 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 358 mulheres foram assassinadas no Estado da Bahia em 2023. O dado faz da Bahia a líder do Nordeste em homicídios femininos e a quarta unidade da federação com maior número absoluto de casos, atrás apenas de São Paulo (585), Minas Gerais (456) e Rio de Janeiro (379) e, entre as vítimas, 1.781 mulheres assassinadas na Bahia, 87% são negras (Brasil, 2025). Há evidências de que mulheres negras apresentam menor escolaridade, possuem maior dependência financeira do parceiro e apresentam maiores dificuldades em construir uma rede de apoio, quando comparadas às mulheres brancas (Stochero; Pinto, 2024). Tais contextos são considerados fatores de risco para violência doméstica, o que coloca a mulher negra em situação de maior vulnerabilidade. Nesse viés, analisamos como essa trágica realidade vem sendo abordada nos estudos publicados nos Anais da Rede Estrado Brasil, no período compreendido entre 2015-2023. Entendemos que tais estudos são importantes fontes para subsidiar as discussões de gênero, raça-cor e violência presentes nas abordagens acerca da formação de professores(as). A Rede Estrado foi selecionada por ser um espaço de interlocução entre pesquisadores(as) sobre o trabalho docente na América Latina, por meio de encontros bienais, seminários, debates e publicações para difundir e consolidar estudos e pesquisas sobre a temática do trabalho docente, além de fomentar o intercâmbio entre pesquisadores/as da área. A temática proposta “trabalho docente e interseccionalidade de gênero e raça-cor: um diálogo com a violência doméstica” sintetiza a busca pela análise da seguinte pergunta de pesquisa: como os estudos/artigos apresentados nos últimos 5 encontros/seminários da Rede Estrado no Brasil têm tratado o trabalho docente no que se refere às questões de gênero e raça-cor e sua interseccionalidade na luta contra a violência doméstica? Para tanto, optamos pela abordagem teórica da interseccionalidade de gênero e raça-cor, pois essas categorias se retroalimentam e, muitas vezes, submetem a mulher negra a um ciclo



perverso de violência doméstica. No estudo, utilizamos o método de revisão bibliográfica realizada nos Anais da Rede Estrado no Brasil, dos últimos 05 (cinco) encontros/seminários. A consulta foi realizada em bancos de dados dos eventos, disponíveis na web, em junho 2025, através dos títulos de artigos científicos identificados pelos descritores “trabalho docente” “gênero”, “raça-cor”, “interseccionalidade” e “violência doméstica”. Após, selecionamos as pesquisas que interessavam à análise do objetivo desse estudo, permanecendo 1 pesquisa, em cada ano, respectivamente, 2015, 2017 e 2021, 2 achados em 2019 e 4 estudos em 2023. Não foram encontrados trabalhos, nos períodos citados, com o descritor “violência doméstica”. Nesse viés, estudos acerca dos marcadores sociais de gênero e raça-cor, a partir da perspectiva interseccional de Kimberlé Williams Crenshaw, Patrícia Hill Collins, Sirma Bilge, Carla Akotirene e Tatyane Gomes Marques conduziram a abordagem da temática. Em síntese, o levantamento realizado demonstrou a expansão dos estudos de gênero, raça-cor e violência, sendo necessário, entretanto, o aprofundamento da abordagem acerca da agressão doméstica, como violência de gênero, ante o aumento crescente dos casos. A Educação, nesse cenário, ocupa um papel indispensável, pois como ciência transformadora da sociedade tem o poder de possibilitar a mudança da lamentável realidade de opressão entre homens (opressores) e mulheres (oprimidas). Assim, entendemos, que a conscientização dos sujeitos envolvidos (mulheres e homens), a partir da análise interseccional de gênero e raça-cor, por intermédio do trabalho docente emancipador, seja a via adequada para compreensão e criação de mecanismos de enfrentamento dos casos violência de gênero, dentre eles, a violência doméstica.

Palavras-chave: Trabalho docente; interseccionalidade; violência doméstica.

Referências

ALMEIDA, M. L.de; OLIVEIRA, M. B. de. Apresentação do Dossiê – Reflexões sobre os usos da interseccionalidade na América Latina: articulando perspectivas decoloniais. *Mediações*, v. 30, p. e52419, 2025.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020.

BARROS, Antônio Marlon Coutinho; FARIA, Ícaro Corrêa Gondim. Formação de formadores: potencializando e capilarizando o trabalho em educação para as relações étnico-raciais. In: **Anais do XIII Encontro/Seminário da Rede Estrado**, 2023, Cidade



de La Plata, Bueno Aires, Argentina. Disponível em:
http://anaisbr2023.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/070/original/IC_REDESTRADO_2023.pdf. Acesso em 28 jun.2025.

BRASIL. Atlas da violência 2025. IPEA. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em 15 jun.2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: SPM; 2011.

BRASIL. **Lei Maria da Penha - Lei 11.340/06, de 07 de agosto de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm Acesso em: 07 set. 2024.

BARROS, Antonio Marlon Coutinho; FARIA, Ícaro Corrêa Gondim. FORMAÇÃO DE FORMADORES: Formação de formadores: potencializando e capilarizando o trabalho em educação para as relações étnico-raciais. *In: Anais do XII Encontro Redestrado Brasil: "Direito à educação e valorização docente: Prioridade nacional"*. Anais...Belo Horizonte (MG) FAE - UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anaixii-encontro-redestrado-brasil-direito-a-educacao-e-valorizacao-docente-prioridade-nacional-437700/893609-formacao-de-formadores--potencializando-e-capilarizando-o-trabalho-em-educacao-para-as-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 28 jun. 2025.

BORGES, Juliana. Núcleo de estudos das relações étnico-raciais: formação antirracista dos professores do município de belo horizonte. *In: Anais do XII Encontro Redestrado Brasil: "Direito à educação e valorização docente: Prioridade nacional"*. Anais...Belo Horizonte(MG) FAE - UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anaixii-encontro-redestrado-brasil-direito-a-educacao-e-valorizacao-docente-prioridade-nacional-437700/889323-nucleo-de-estudos-das-relacoes-etnico-raciais--formacao-antirracista-dos-professores--do-municipio-de--belo-horiz>. Acesso em 28 jun. 2025.

CHARLES, Maycon de Almeida Mota; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Diversidade de gênero e sexualidade na educação básica: reflexões e diálogos. *In: Anais do X Encontro Redestrado Brasil: "Autonomia do trabalho Docente"*. Anais... Recife (PE), 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11H61g7O7iU9vb33jMwdDHajWhB06Q9hj/view>. Acesso em 24 jul. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, jan. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 12 set. 2024.



COLLINS, Patrícia Hill; Bilge, Sirma. **Interseccionalidade (recurso eletrônico)**. Tradução Rane Souza. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2020.

DEODATO, Mariana Fonte Boa. Relações de gênero e suas repercussões sobre a formação docente na rede municipal de ensino de São Paulo. *In: Anais do X Encontro Redestrado Brasil: "Autonomia do trabalho Docente"*. Anais... Recife (PE), 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yIgLmK4YpArVyd4-bzCmmu-vFU1NY4QM/view>. Acesso em 24 jul. 2025.

DUARTE, AMANDA RODRIGUES. **Inserção de gênero na formação inicial dos cursos de pedagogia a partir das experiências e narrativas docentes**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo-SP: Biblioteca Depositária, EFLCH-UNIFESP; Guarulhos, 18 nov.2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, edição revista, 2020.

FREIRE, Paulo. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de janeiro/São Paulo: Paz e Terra, edição revista, 2020.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de Almeida. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Cristiana de Oliveira; COSTA, LUANA STEPHANIE APARECIDA GOMES. Desafios e políticas na formação docente: promovendo inclusão para estudantes negros. *In: Anais do XII Encontro Redestrado Brasil: "Direito à educação e valorização docente: Prioridade nacional"*. Anais...Belo Horizonte (MG) FAE - UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xii-encontro-redestrado-brasil-direito-a-educacao-e-valorizacao-docente-prioridade-nacional-437700/891605-desafios-e-politicas-na-formacao-docente--promovendo-inclusao-para-estudantes-negros>. Acesso em 28 jun. 2025.

LIMA, Iana; DALMASO-JUNQUEIRA, Bruna; GOLBSPAN, Ricardo Boklis. A onda conservadora na política educacional brasileira e o trabalho docente: problematizando relações de classe, raça, gênero e sexualidade.. *In: Anais do XI Encontro "Mudar o Brasil e defender o trabalho e a educação: docentes em luta"*. Anais...Recife(PE) UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiencontroredestradobrasil/520955-a-onda-conservadora-na-politica-educacional-brasileira-e-o-trabalho-docente--problematizando-relacoes-de-classe->. Acesso em 28 jun. 2025.

MARQUES, Tatyanne Gomes; TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins e GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. As mães pouco escolarizadas como suporte para jovens da roça terem acesso e permanecerem no ensino superior. **EDUR – Educação em Revista**, 2020.

OLIVEIRA, Gloria Aparecida Pereira de; STANO, Aline Venâncio de Oliveira; MARINELLI, Nicolly Lara; CRUZ, Pâmela Suelen Gama da. Refletindo sobre a



perspectiva de gênero na formação docente para uma educação não discriminadora: a contribuição dos eventos científicos. *In: Anais do IX Encontro “Trabalho docente no século XXI: conjuntura e construção de resistências”*. Anais...Campinas (SP)

UNICAMP, 2017. Disponível em:

http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/070/original/ic_REDESTRADO_2017.pdf. Acesso em 28 jun. 2025.

OLIVEIRA, de Ivana Gonçalves de. Gênero e trabalho docente na pesquisa educacional recente: algumas considerações. *In: Anais do VIII Encontro “Trabalho docente e Pn: desafios à valorização profissional”*. Anais... Santa Maria/RS, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, 2015. Disponível em:

http://anaisbr2015.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/070/original/IC_REDESTRADO_2015.pdf. Acesso em 28 jun. 2025.

RÊSES, Erlando da Silva; PERPETUO, Lenilda Damasceno. Interseccionalidade gênero, raça e classe nos anos finais do ensino fundamental numa escola pública periférica do distrito federal.. *In: Anais do XII Encontro Redestrado Brasil: "Direito à educação e valorização docente: Prioridade nacional"*. Anais...Belo Horizonte(MG) FAE - UFMG, 2024. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/xii-encontro-redestrado-brasil-direito-a-educacao-e-valorizacao-docente-prioridade-nacional-437700/894103-interseccionalidade-genero-raca-e-classe--nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-numa-escola-publica-periferica-d>. Acesso em 28 jun. 2025.

STOCHERO, L.; PINTO, L. W. Prevalência e fatores associados à violência contra as mulheres rurais: um estudo transversal, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e20452022, 2024.